

# CADERNOS 30

DE LITERATURA EM TRADUÇÃO



Clássicos greco-latinos traduzidos por mulheres no Brasil

# Minha própria pequenez recorre a teu mais justo favor: a amizade em Valério Máximo

Jéssica Frutuoso Mello<sup>1</sup>

**Resumo:** Propõe-se uma tradução para o português brasileiro da abertura (1.pr.) e da passagem sobre a amizade (4.7) dos *Feitos e ditos memoráveis* (*Facta et dicta memorabilia*), de Valério Máximo. Assim, o texto é introduzido por seu autor e é possível apreender a virtude que tem uma das definições mais longas na obra. Buscou-se manter, conforme as proposições de Antoine Berman (2007 [1985]), o estranhamento do leitor em relação a uma produção literária do século I EC, ao mesmo tempo em que foram feitas concessões – como notas explicativas – para que não se tornasse tortuosa a leitura de um texto que não foi ainda largamente traduzido no Brasil. Comentários breves que abordam as características da obra de Valério Máximo e do processo tradutório precedem a tradução.

**Palavras-chave:** Valério Máximo; *Feitos e ditos memoráveis*; *exemplum*; amizade; tradução.

**Abstract:** This paper proposes a Brazilian Portuguese translation of the opening (1.pr.) and the passage on friendship (4.7) of “Facta et dicta memorabilia” (*Memorable Deeds and Sayings*) by Valerius Maximus. Thus, the text is introduced by its author, enabling us to grasp a virtue that has one of the longest definitions in the work.. The objective, in line with the proposals of Antoine Berman (2007 [1985]), was to maintain the reader’s sense of estrangement from a literary work from the first century CE, while making concessions – such as explanatory notes – to avoid a blurred reading of a text that has not yet been widely translated in Brazil. Brief comments addressing the characteristics of Maximus’s work and the translation process precede the translated text.

**Keywords:** Valerius Maximus; *Memorable deeds and sayings*; *exemplum*; friendship; translation.

---

1    Doutora em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente de Língua e Literatura Latinas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

## Sobre o autor e seus *Feitos*

As limitadas informações disponíveis a respeito de Valério Máximo partem de sua única obra, os *Factorum et dictorum memorabilium libri IX*, ou *Os nove livros de feitos e ditos memoráveis*<sup>2</sup>. Assim, a invocação inicial a Tibério localiza-a em seu reinado, enquanto o retrato negativo dado a Sejano permite inferir que sua publicação seja posterior a essa morte, no ano 31 da Era Comum (CITRONI, 2006, p. 680).

Conforme indica o autor na abertura do texto, os *Feitos* foram pensados para servir à consulta rápida, de modo que, a partir de diversas fontes, Valério recolheu mais de 900 *exempla*. Quanto a este tipo de dispositivo retórico, Rebecca Langlands (2018, p. 46) define que um *exemplum* é estabelecido a partir de um grande ato de heroísmo ou vilania, cuja narrativa breve desempenha uma função educativa, tornando o entendimento de uma virtude ou um vício mais tangível pela observação de uma ação concreta.

A obra organiza-se em uma lista de vícios, virtudes e elementos a eles ligados<sup>3</sup>, como a constância (*de constantia*), a crueldade (*de crudelitate*), a soberba e a prepotência (*de superbia et impotentia*). Normalmente, tem-se uma breve reflexão sobre esses conceitos abstratos, seguida de narrações, não muito detalhadas, de feitos que os ilustram; primeiro, há aqueles desempenhados por romanos e, depois, por estrangeiros. Muitas vezes, o narrador julga as ações descritas a partir dos ideais ligados, provavelmente, ao governo de Tibério, ou seja, da *aurea mediocritas*, quando se buscavam a *tranquilitas*, a *pax* e a *quies* (LÓPEZ MOREDA; HARTO TRUJILLO; ILLALBA ALVAREZ, 2003, p. 33-34).

## Sobre a tradução

Embora Valério tenha desfrutado de grande popularidade ao longo do tempo<sup>4</sup>, sua disponibilidade em português, até o momento, tem ocorrido de modo

---

2 Todas as traduções aqui presentes são de minha responsabilidade, a menos que se expresse o contrário.

3 Como os presságios (*De ominibus*) que, por si só, não são nem vícios, nem virtudes, mas se ligam à esfera religiosa e à observação de sinais divinos.

4 Os *Feitos* estão entre os textos de prosadores latinos dos quais um grande número de manuscritos do período medieval e renascentista sobreviveu. Segundo Clive Skidmore (1996, p. 11), “[a] Europa medieval e renascentista parece ter aprendido mais sobre a Roma antiga com Valério do que com qualquer outro autor clássico, e sua influência naquele período foi caracterizada como uma autoridade inferior apenas à Bíblia (Niebuhr, 1849, vol. II, p. 93)”; [Medieval and Renaissance Europe seem to have learnt more

fragmentário. Além dos excertos traduzidos por João Batista Toledo Prado e Jaime Bruna presentes na antologia *Historiadores Latinos*<sup>5</sup>, organizada por Maria Novak, Maria Neri e Ariovaldo Peterlini (1999, p. 146-153), há diversos trechos espalhados em outras produções acadêmicas, conforme observa-se em Eliane Madeira (2006) e Gabriel Dias da Silva (2009). Logo, este recorte soma-se a esses esforços, podendo contribuir com a visibilidade dos *Feitos*, enquanto se almeja que uma tradução integral possa se concretizar no futuro.

Traduziu-se, aqui, o trecho de abertura (1.*pr.*) em que Valério justifica seu trabalho e invoca o imperador, bem como a passagem que concerne à amizade (4.7). Não necessariamente a temática é inovadora – Cícero, por exemplo, oferece-nos um diálogo a seu respeito –, contudo, é uma das que Valério escolheu definir em maior detalhe, e, se o orador (Cic., *Am.* 11.37) propõe que, por derivar da virtude, a amizade não pode ligar-se a uma má ação, Valério inicia sua lista de *exempla* com os amigos dos irmãos Graco, cujas intenções podem ser interpretadas como viciosas. A comparação entre os dois autores permite considerar, então, possíveis diferenças de visão quanto a uma mesma virtude, bem como os meios pelos quais o passado é apropriado de modo a gerar modelos de conduta.

A tradução foi realizada a partir da edição de Karl Friedrich Kempf (VALERIUS MAXIMUS, 1966). A leitura das traduções para o espanhol e das notas de López Moreda, Harto Trujillo e Illalba Alvarez (VALERIO MÁXIMO, 2003), para o francês de Pierre Constant (VALÈRE MAXIME, 1935) e para o inglês de Samuel Speed (VALERIUS MAXIMUS, 1684) e de Henry John Walker (VALERIUS MAXIMUS, 2004) contribuiu para o processo tradutório e a construção desta introdução e das notas.

A proposta busca manter algum estranhamento, conforme as proposições de Antoine Berman (2007 [1985]), gerado por um texto escrito em uma cultura diversa e há pelo menos vinte séculos. Por isso, mantêm-se, por exemplo, os nomes das localidades o mais próximo possível do que ocorre em latim. Foram feitas, todavia, concessões ao leitor, pois o estranhamento sem medida também pode tornar o texto de difícil compreensão. Assim, têm-se notas de rodapé para situar, sempre que possível, as personagens<sup>6</sup> historicamente, bem como para dar contexto

---

about ancient Rome from Valerius than from any other classical author, and his influence in that period has been characterized with authority as second only to the Bible (Niebuhr, 1849, vol. II, p. 93)].

5 V. Max. 1.5.4; 1.7.8 e 10 por Jaime Bruna; e 4.6.1-2 e 5 e 6.7.1-3 por João Batista Toledo Prado.

6 A ausência de nota em determinados nomes indica que não foi possível supor, para além das informações do próprio texto, a quem eles se referem.

a determinadas ações e auxílio com certos vocábulos. Termos entre parênteses são referentes que não aparecem em latim, mas cuja ausência em português pode gerar uma ambiguidade que não ocorre na fonte.

## A tradução

[1.pr.] Vrbis Romae exterarumque gentium facta simul ac dicta memoratu digna, quae apud alios latius diffusa sunt quam ut breuiter cognosci possint, ab inlustribus electa auctoribus digerere constitui, ut documenta sumere uolentibus longae inquisitionis labor absit. nec mihi cuncta conplectendi cupido incessit: quis enim omnis aevi gesta modico uoluminum numero conprehenderit, aut quis compos mentis domesticae peregrinaeque historiae seriem felici superiorum stilo conditam uel adtentiore cura uel praestantior facundia traditurum se sperauerit? te igitur huic coepto, penes quem hominum deorumque consensus maris ac terrae regimen esse uoluit, certissima salus patriae, Caesar, inuoco, cuius caelesti prouidentia uirtutes, de quibus dicturus sum, benignissime fouentur, uitia seuerissime uindicantur: nam si prisci oratores ab Ioue optimo maximo bene orsi sunt, si excellentissimi uates a numine aliquo principia traxerunt, mea paruitas eo iustius ad fauorem tuum decucurrerit, quo cetera diuinitas opinione colligitur, tua praesenti fide paterno auitoque sideri par uidetur, quorum eximio fulgore multum caerimoniis nostris inclitae claritatis accessit: reliquos enim deos accepimus, Caesares dedimus. et quoniam initium a cultu deorum petere in

[1.pr.] Tendo-os escolhido a partir de autores ilustres, decidi catalogar os feitos e também os ditos da urbe romana e das gentes estrangeiras dignos de serem lembrados – os quais estavam espalhados em outras obras muito extensas – para que possam ser conhecidos rapidamente, e o trabalho de uma longa procura não seja necessário aos que desejam instruir-se. E não me toma o desejo de abarcar tudo: de fato, quem poderia apreender as façanhas de todo o tempo em um número reduzido de volumes, ou quem, em sã consciência, poderia esperar transmitir, seja com cuidado mais empenhado, seja com eloquência mais distinta, a série de histórias nativas e forasteiras, conservada pelo fértil estilo dos antigos? Portanto, para essa empresa, invoco-te, César<sup>7</sup>, baluarte tão firme da pátria, quem o consenso dos homens e dos deuses quis que estivesse no governo do mar e da terra; por cuja providência celeste, as virtudes, sobre as quais irei falar, foram nutridas de modo tão benigno, e os vícios, punidos de modo tão severo: com efeito, se os priscos oradores começaram, com vantagem, por Jove Ótimo Máximo<sup>8</sup>, se os vates mais excelentes atribuíram suas introduções a algum nume, minha própria pequenez recorre a teu mais justo favor. Como outra

7 Tibério, imperador de 14 a 37 EC, ano de sua morte.

8 Epíteto de Júpiter, algo como “Todo poderoso”.

animo est, de condicione eius summatim disseram.

divindade é alcançada pela crença, a tua, conforme testemunha o presente, parece uma estrela igual à de seu pai e à de seu avô, cujo magnífico fulgor chega a nossas cerimônias com ínclito esplendor: de fato, acolhemos os demais deuses; consagramos os Césares. E, porque um início pelo culto dos deuses toma meu ânimo, dissertarei sucintamente sobre a sua condição.<sup>9</sup>

[...]

## DE AMICITIA

[4.7] Contemplemur nunc amicitiae uinculum potens et praeualidum neque ulla ex parte sanguinis uiribus inferius, hoc etiam certius et exploratius, quod illud nascendi sors, fortuitum opus, hoc unius cuiusque solido iudicio inchoata uoluntas contrahit. itaque celerius sine reprehensione propinquum auersere quam amicum, quia altera diremptio non utique iniquitatis, altera utique leuitatis crimini subiecta est: cum enim deserta sit futura uita hominis nullius amicitiae cincta praesidio, tam necessarium subsidium temere adsumi non debet, semel autem recte adprehensum sperni non conuenit. sinceræ uero fidei amici praecipue in aduersis rebus cognoscuntur, in quibus quidquid praestatur totum a constanti beniuolentia proficiscitur. felicitatis cultus maiore ex parte adulatione quam caritate erogatur, certe suspectus est perinde ac plus semper petat quam inpendat. accedit huc, quod infractae fortunae homines magis amicorum studia desiderant uel praesidii uel solacii gratia: nam laeta quidem et prospera

## Sobre a amizade

[4.7] Contemplemos, agora, o firme e robusto vínculo da amizade, nem um pouco inferior em forças àquele de sangue. Também é mais certo e mais seguro, pois a sorte de nascimento, obra do acaso, é responsável pelo segundo, enquanto, pelo primeiro, uma escolha baseada no sólido juízo de cada um. E, assim, é mais fácil se afastar, sem repreensão, de um parente do que de um amigo, pois aquela separação não necessariamente está sujeita ao crime de iniquidade; esta, necessariamente, está ao de leviandade: de fato, como a vida do homem seria solitária sem estar cercada pelo refúgio da amizade, não se deve escolher um apoio tão necessário temerariamente, enquanto, uma vez assegurado justamente, não convém desdenhá-lo. Na verdade, os amigos de lealdade sincera são reconhecidos, em particular, nos momentos adversos, nos quais tudo o que é fornecido deriva de uma benevolência constante. O zelo da felicidade é provido mais pela adulação do que pelo afeto, da mesma forma que é, certamente, mais suspeito sempre pedir do que conceder.

9 A partir daqui, Valério Máximo trata de práticas religiosas, tema que ocupará todo o resto do livro I, abrangendo a religião (*De religione*), o desprezo a ela (*De neglecta religione*), os presságios (*De ominibus*), os prodígios (*De prodigiis*), os sonhos (*De somniis*) e os milagres (*De miraculis*).

negotia, utpote cum diuina subfragatione foueantur, humana minus indigent. tenacius igitur eorum nomina posteritatis memoria adprehendit, qui aduersos casus amicorum non deseruerunt quam qui prosperum uitae cursum comitati sunt. nemo de Sardanapalli familiaribus loquitur, Orestes Pylade paene amico quam Agamemnone notior est patre, si quidem illorum amicitia in consortione deliciarum et luxuriae contabuit, horum durae atque asperae condicionis sodaliciū ipsarum miseriarum experimento enituit. sed quid externa attingo, cum domesticis prius liceat uti?

[4.7.1] Inimicus patriae fuisse Ti. Gracchus existimatus est, nec inmerito, quia potentiam suam saluti eius praetulerat. quam constantis tamen fidei amicum etiam in hoc tam prauo proposito C. Blossium Cumanum habuerit operae pretium est cognoscere. hostis iudicatus, ultimo supplicio adfectus, sepulturae

Soma-se a isso que os homens de fortuna arruinada precisam mais dos cuidados dos amigos pelo benefício de um refúgio ou de um conforto: com efeito, em situações alegres e prósperas, visto que agraciados por um favor divino, necessitam menos do humano. Logo, a memória da posteridade assegura com mais firmeza os nomes daqueles que não desampararam os amigos em circunstâncias adversas do que os daqueles que acompanharam o desenrolar propício de sua vida. Nada é dito sobre os familiares de Sardanápalo<sup>10</sup>; Orestes<sup>11</sup> é quase mais notável por seu amigo Pílates do que por seu pai, Agamêmnon: se, decerto, a amizade daqueles definiu com a participação nos prazeres e na luxúria, o companheirismo destes distinguiu-se pela experiência, em condição difícil e penosa, de suas próprias misérias. Mas por que abordo estrangeiros, quando é possível citar, primeiro, os conterrâneos?

[4.7.1] Julgou-se que Tibério Graco<sup>12</sup> teria sido um inimigo da pátria, pois favorecia seu próprio poder à segurança dela. Contudo, vale a pena reconhecer que, mesmo neste propósito tão depravado, teve um amigo de lealdade constante: Caio Blóssio de Cumas<sup>13</sup>. (Àquele), condenado como um inimigo,

10 Sardanápalo teria sido o último dos reis assírios. Sua queda é relacionada a seus costumes considerados licenciosos e afeminados. Embora presente nas narrativas de Diodoro Sículo (2.23-8) e Justino (1.3.1-6), por exemplo, sua existência histórica é questionada.

11 Orestes precisa vingar-se do assassinato de seu pai, Agamêmnon, por meio da morte de sua mãe, Clitemnestra. Pílates, que é seu primo e com quem o príncipe fora criado, acompanha-o em sua empreitada, assim como, posteriormente, quando Orestes é perseguido pelas Fúrias.

12 Tibério Semprônio Graco teria vivido entre 168-164 e 133 AEC. Político romano, propõe, no ano de sua morte, uma lei de reforma agrária – *lex Sempronia Agraria* – que limitava a quantidade de terras que uma pessoa poderia ter, enquanto o excesso seria redistribuído entre os que não dispunham de tantos meios. Sua promulgação gera tensões, de modo que é acusado de desejar tornar-se rei. É, então, violentamente assassinado, e seu corpo atirado no Tibre.

13 Filósofo epicurista, teria influenciado Graco em sua busca por reforma agrária.

honore spoliatus benivolentia tamen eius non caruit: nam cum senatus Rupilio et Laenati consulibus mandasset ut in eos, qui cum Graccho consenserant, more maiorum animaduerterent, et ad Laelium, cuius consilio praecipue consules utebantur, pro se Blossius deprecatum uenisset familiaritatisque excusatione uteretur, atque is dixisset: ‘quid? si te Gracchus templo Iouis optimi maximi faces subdere iussisset, obsecutusne illius uoluntati propter istam, quam iactas, familiaritatem fuisti?’ ‘numquam istud’ inquit ‘Gracchus imperasset’. satis, immo etiam nimium: totius namque senatus consensu damnatos eius mores defendere ausus est. uerum quod sequitur multo audacius multoque periculosius: compressus enim perseueranti interrogatione Laeli in eodem constantiae gradu stetit seque etiam hoc, si modo Gracchus annuisset, facturum respondit. quis illum sceleratum putasset fuisse, si tacuisset? quis non etiam sapientem, si pro necessitate temporis locutus esset? at Blossius nec silentio honesto nec prudenti sermone salutem suam, ne qua ex parte infelicis amicitiae memoriam desereret, tueri uoluit.

abatido em um suplício extremo, privado da honra de uma sepultura, não faltou, contudo, a benevolência deste. Com efeito, quando, conforme o costume dos antigos, o Senado mandou os cônsules Rupílio<sup>14</sup> e Lenas<sup>15</sup> castigarem aqueles que colaboraram com Graco, Blóssio teria vindo até Lélío<sup>16</sup> – de cuja opinião os cônsules valiam-se em particular – para interceder em sua própria causa, teria usado como justificativa a camaradagem. E ele teria dito: “O quê? Se Graco tivesse te ordenado a pôr fogo no templo de Jove Ótimo Máximo, terias obedecido à vontade dele em função desta camaradagem que alardeias?” Respondeu: “Graco nunca me teria comandado a isso”. Seria o bastante, mas também o excede: e se atreveu, com efeito, a defender o comportamento dele, condenado unanimemente pelo Senado. Porém, o que se seguiu foi muito mais audacioso e muito mais perigoso: de fato, pressionado no interrogatório de Lélío, persistiu em um mesmo nível de constância e respondeu que também o teria feito, contanto que Graco o tivesse aprovado. Quem o consideraria um criminoso se tivesse se calado? Quem não o consideraria também um sábio se falasse conforme a necessidade do momento? Mas Blóssio não quis preservar sua própria segurança com um silêncio honesto, nem com um discurso prudente, de modo a que, de sua parte, não desamparasse a memória da infeliz amizade.

14 Públio Rupílio foi eleito cônsul em 132 AEC. Em 123, é condenado pelo tratamento dispensado aos seguidores de Graco, morrendo pouco depois.

15 Públio Popílio Lenas foi cônsul no mesmo ano que Rupílio. Em 123, deixa Roma e é banido da Itália, mas consegue retornar com a restauração da aristocracia e a morte de Caio Graco, irmão de Tibério Graco, que, possivelmente, fora o responsável por seu exílio.

16 Caio Lélío Sapiente exerce o consulado em 140 AEC. Recebe o cognome de “Sapiente” por sua decisão de abandonar a busca por reforma agrária, tentada, depois, por Graco. Cícero utiliza-o como personagem em suas obras filosóficas.

[4.7.2] In eadem domo aequae robustae constantis amicitiae exempla oboriuntur: prostratis enim iam et perditis C. Gracchi consiliis rebusque, cum tota eius conspiratio late quaereretur, desertum omni auxilio duo tantum amici Pomponius et Laetorius ab infestis et undique ruentibus telis oppositu corporum suorum texerunt. quorum Pomponius, quo is facilius euaderet, concitatum insequentium agmen in porta trigemina aliquamdiu acerrima pugna inhibuit nec uiuus pelli potuit, sed multis confectus uulneribus transitum eis super cadauer suum, credo etiam post fata inuitus, dedit. Laetorius autem in ponte sublicio constitit et eum, donec Gracchus transiret, ardore spiritus sui saepsit ac ui iam multitudinis obrutus conuerso in se gladio celeri saltu profundum Tiberis petiit, quamque in eo ponte caritatem toti patriae Horatius Cocles exhibuerat, unius amicitiae adiecta uoluntaria morte praestitit. quam bonos Gracchi, si aut patris aut materni aui sectam uitae ingredi uoluissent, habere milites potuerant! quo enim impetu, qua perseuerantia animi Blossius et Pomponius et Laetorius tropaea ac triumphos eorum adiuuissent, furiosi conatus tam strenui comites, sinistris quidem auspiciis amicitiae condicionem secuti, sed

4.7.2] Nessa mesma família, nasceram exemplos igualmente robustos de amizade constante: de fato, quando os planos e a situação de Caio Graco<sup>17</sup>, destituído de qualquer socorro, já estavam abatidos e perdidos, enquanto todos os que concordavam com ele eram largamente perseguidos, apenas dois de seus amigos, Pompônio e Letório, protegeram-no com seus próprios corpos contra os dardos hostis e atirados de todos os lados. Pompônio, para que (Graco) pudesse evadir com mais facilidade, deteve, por algum tempo, uma tropa de algozes inflamados em uma luta acirrada na Porta Trigêmeina<sup>18</sup> e, vivo, não pôde ser rechaçado, mas, esgotado por múltiplos ferimentos, rendeu a passagem deles por sobre seu cadáver – creio, todavia, que pelo destino, contra a sua vontade. Letório, do mesmo modo, postou-se na Ponte Sublício<sup>19</sup> e a fechou, com o impulso de sua coragem, até que Graco a atravessasse e, já soterrado pela força da multidão, tendo voltado contra si o gládio, atirou-se com um salto apressado no fundo do Tibre. E com essa morte voluntária, (Letório) forneceu seu afeto a uma única amizade na mesma ponte em que Horácio Cocles<sup>20</sup> exibira-o em relação à pátria inteira. Quão bons soldados poderiam ter os Gracos se tivessem querido

17 Como seu irmão, Caio Semprônio Graco propõe leis que favoreciam a plebe, tal como a *lex Frumentaria* e a *Militaris*. Ao tentar expandir a cidadania romana a todos os aliados, incita a suspeita do Senado. Essa tensão gerará, por fim, sua perseguição e seu suicídio em 121 AEC. Após ter sua cabeça cortada – já que esta era alvo de recompensa –, seu corpo tem o mesmo fim que o de seu irmão.

18 Uma das portas de Roma.

19 Tendo sido reconstruída através dos séculos, é considerada a ponte mais antiga de Roma, ligando a Piazza dell'Emporio à Piazza di Porta Portese.

20 No século VI AEC, teria defendido sozinho a ponte contra o ataque dos etruscos liderados por Porsena, enquanto seus companheiros a demoliam. Dependendo da versão, após a destruição da ponte, Horácio, que caíra no Tibre com toda a indumentária bélica, pode ter-se afogado ou nadado até seus aliados. Valério aborda tal feito em 3.2.1.

quo miseriora, hoc certiora fideliter cultae  
[nobilitatis] exempla.

[4.7.3] L. autem Reginus, si ad debitam publico ministerio sinceritatem exigatur, posteritatis conuicio lacerandus, si amicitiae fido pignore aestimetur, in optimo laudabilis conscientiae portu relinquendus est: tribunus enim plebis Caepionem in carcerem coniectum, quod illius culpa exercitus noster a Cimbris et Teutonis uidebatur deletus, ueteris artaeque amicitiae memor publica custodia liberauit nec hactenus amicum egisse contentus etiam fugae eius comes accessit. pro magnum et inexuperabile tuum, numen, amicitia! cum ex altera parte res publica manum iniceret, ex altera tua illum dextera traheret, et illa ut sacrosanctus esse uellet exigeret, tu exilium indiceres – adeo blando uteris imperio – supplicium honori praetulit.

seguir o princípio de vida ou de seu pai ou de seu avô materno! Com efeito, com que ímpeto, com que perseverança de ânimo, Blóssio, Pompônio e Letório engrossariam os troféus e os triunfos deles, companheiros de tão diligente esforço desvairado, ao manter o laço de uma amizade de auspícios aziagos, mas, lealmente, tanto mais dignos de pena, quanto mais certo são exemplos de esmerada nobreza.

[4.7.3] Do mesmo modo, Lúcio Regino<sup>21</sup>, se for apreciado por sua lisura destinada ao ofício público, deveria ser arrasado pela censura da posteridade; se avaliado pelo leal penhor de sua amizade, deveria permanecer no ótimo abrigo de uma consciência louvável: de fato, quando Cepião<sup>22</sup> foi lançado ao cárcere, porque se acreditava que o nosso exército destruído pelos cimbros e teutões era culpa dele, (Regino), tribuno da plebe, lembrado de sua antiga e estreita amizade, libertou-o da custódia pública e, não contente que o amigo partisse, também se juntou a ele como seu companheiro na fuga. Ó, Amizade, quão enorme e inigualável é teu nume! Enquanto, de um lado, a República o agarrou com sua mão, de outro, tua destra arrancou-o dali, e enquanto ela exigia que quisesse ser sacrossanto<sup>23</sup>, tu apontavas-lhe o exílio: empregas um mandado tão brando que preferiu o suplício à honra.

21 Lúcio Antúscio Regino foi tribuno da plebe em 103 AEC.

22 Quinto Servílio Cepião recebe o governo da Gália Narbonense em 105. Tem, inicialmente, bons resultados, mas se apodera de um tesouro reputado como aziago, o que justificaria sua queda. Por se recusar a se unir ao exército de Cneu Málio Máximo contra os cimbros e, assim, dividir com ele a glória de uma possível vitória, considera-se que teria sido responsável pela aniquilação das forças romanas na Batalha de Aráusio.

23 Status ligado à função, assegurava sua integridade física.

[4.7.4] Admirabile hoc opus tuum, sed quod sequitur aliquanto laudabilius: recognosce enim quo usque Volumni constantem erga amicum suum caritatem sine ulla rei publicae iniuria euexeris. qui ortus equestri loco, cum M. Lucullum familiariter coluisset eumque M. Antonius, quia Bruti et Cassii partes secutus fuerat, interemisset, in magna fugiendi licentia exanimi amico adhaesit hucusque in lacrimas et gemitus profusus, ut nimia pietate causam sibi mortis arcesseret: nam propter praecipuam et perseuerantem lamentationem ad Antonium pertractus est. cuius postquam in conspectu stetit, ‘iube me’ inquit, ‘imperator, protinus ad Luculli corpus ductum occidi: neque enim absumpto illo superesse debeo, cum ei infelicitis militiae auctor extiterim’. quid hac fidelius beniuolentia? mortem amici hostis odio leuauit, uitam suam consilii crimine astrinxit, quoque illum miserabiliorem redderet, se fecit inuisiorem. nec difficiles Antoni aures habuit ductusque, quo uoluerat, dexteram Luculli auide osculatus, caput, quod abscisum iacebat, sublatus pectori suo adplicauit ac deinde demissam ceruicem uictori gladio praebuit. loquatur Graecia Thesea nefandis Pirithoi amoribus suscribentem Ditis se patris regnis commisisse: uani est istud narrare, stulti credere. mixtum cruorem amicorum et uulneribus innexa uulnera mortique inhaerentem mortem uidere, haec sunt uera Romanae amicitiae indicia, illa gentis ad fingendum paratae monstro similia

[4.7.4] É admirável esta tua obra, mas a que se segue é um tanto mais louvável: reconheça, de fato, até que ponto levarias o afeto constante de Volúmnio<sup>24</sup> a seu amigo sem qualquer injúria à república. Ele, nascido em linhagem equestre, em camaradagem a Marco Lúculo, a quem Marco Antônio assassinara, pois seguira o partido de Bruto e Cássio<sup>25</sup>, embora tivesse larga licença para fugir, apegou-se ao amigo falecido até que, vertido em lágrimas e gemidos com excessiva devoção, convidasse uma causa para sua própria morte. Com efeito, devido à lamentação rigorosa e perseverante, foi levado até Antônio, em cuja presença, depois, persistiu e respondeu: “Ordena, general, que eu seja conduzido, neste instante, ao corpo de Lúculo, e morto, porque, de fato, não devo sobreviver ao que pereceu quando fui eu o responsável por o instar a esta infeliz expedição”. O que há de mais leal do que esta benevolência? Afastou a morte do amigo do ódio do inimigo; fez sua própria vida culpável pelo crime de seu conselho; do mesmo modo, para que o tornasse mais digno de pena, fez-se mais detestável. E não foi difícil ter os ouvidos de Antônio, e, conduzido aonde quisesa, tendo avidamente beijado a destra de Lúculo, colocou a cabeça (dele), que jazia separada do corpo, sobre seu próprio peito e, então, ofereceu o pescoço abaixado ao gládio vencedor. A Grécia fala sobre como Teseu teria descido aos reinos do pai Dite pelos amores nefandos

24 Públio Volúmnio era filósofo e amigo de Bruto.

25 Marco Júnio Bruto e Caio Cássio Longino são os principais responsáveis pela morte de Júlio César. Marco Antônio – que posteriormente se tornará um dos triúmviros – persegue-os, assim como seus apoiadores.

mendácia.

[4.7.5] L. quoque Petronius huiusce laudis consortionem merito uindicat: paria enim in cultu amicitiae auso par gloriae portio adserenda est. admodum humili loco natus ad equestrem ordinem et splendidae militiae stipendia P. Caeli beneficio peruenerat. cui gratum animum, quia laeta in materia exhibere non contigerat, in ea, quam inicam fortuna esse uoluit, cum multa fide praestitit. erat ob Octauio consule Placentiae praepositus Caelius. qua a Cinnano exercitu capta et senior iam et graui ualitudine adfectus, ne in potestatem hostium ueniret, ad auxilium dexteræ Petroni confugit. quem is ab incepto consilio frustra conatus abstrahere in isdem perseuerantem precibus interemit caedique eius suam iunxit, ne eo iacente, per quem omnia dignitatis incrementa adsecutus fuerat, superesset. ita alterius fato uerecundia, alterius pietas causam praebuit.

de Pirítoo<sup>26</sup>: é fútil narrar isso; uma tolice acreditar. Ver misturado o sangue derramado de amigos, os ferimentos ligados a ferimentos e a morte presa à morte: estes são os indícios de uma verdadeira amizade romana; aquela, de gente disposta a inventar ficções similarmente espantosas.

[4.7.5] Lúcio Petrônio, do mesmo modo, reivindica merecidamente participação nesses louvores: de fato, deve ser reclamada uma igual porção de glória por ter, igualmente, coragem em seu zelo pela amizade. Nascido em uma linhagem bem humilde, chegara à ordem equestre e às riquezas em uma esplêndida expedição com o favor de Públio Célio, a quem, pois não tivera oportunidade de exibir seu grato ânimo em uma situação alegre, forneceu-o, com muita lealdade, naquela que a fortuna quis que fosse adversa. Célio fora posto, pelo cônsul Otávio<sup>27</sup>, à frente da Placência<sup>28</sup>. Quando esta foi capturada pelo exército de Cina<sup>29</sup>, (Célio), já idoso e acometido por uma grave enfermidade, para que não caísse em poder do inimigo, recorreu ao auxílio da destra de Petrônio. Este, tendo se esforçado para o afastar do plano intencionado, tirou a vida dele, que perseverava em seus apelos, e juntou a sua morte à dele, para que não sobrevivesse àquele por quem alcançara toda a grandeza de sua dignidade. Assim, um ofereceu como causa de seu destino a vergonha; o outro, a devoção.

26 Pirítoo teria sido rei dos Láptas e desfrutado de uma estreita amizade com Teseu. Ao se verem viúvos, decidem desposar filhas de Júpiter. Raptam, então, Helena ainda criança e descem aos Infernos para tomar Prosérpina. Plutão (Dite) prende-os por sua ousadia, e Hércules é capaz de libertar apenas Teseu.

27 Cneu Otávio foi cônsul em 87 AEC.

28 Colônia romana localizada na Gália Cisalpina.

29 Lúcio Cornélio Cina, cônsul de 87 a 84, assume o controle de Roma após invadir a urbe no primeiro ano de seu consulado. O período de seu governo fica conhecido como *Regnum Cinnanum*.

[4.7.6] Iungendus Petronio Ser. Terentius est, quamquam ei, sicut cupierat, pro amico suo perire *non* contigit: incepto namque egregio, non inrito euentu aestimari debet, quia, quantum in illo fuit, et ipse extinctus est et D. Brutus periculum euasit mortis. qui fugiens a Mutina, ut ad se interficiendum ab Antonio missos equites aduenisse cognouit, quodam in loco iustae poenae debitum spiritum tenebris furari conabatur, eoque iam facta inruptione Terentius fideli mendacio obscuritate ipsa suffragante Brutum se esse simulauit et corpus suum trucidandum equitibus obiecit. uerum cognitus a Furio, cui Brutianae ultionis officium mandatum fuerat, nece sua amici supplicium discutere non potuit. sic inuitus fortuna cogente ui-  
xit.

[4.7.7] Ab hoc horrido et tristi pertinacis amicitiae ad laetum et serenum uultum transeamus atque *inde* eam euocatam, ubi omnia lacrimis, gemitu, caedibus fuerant referta, in eo, quo dignior est, felicitatis domicilio conlocemus, gratia, honore abundantissimisque opibus fulgentem. orere igitur ab illa, quae sanctorum umbris dicata esse creditur, sede hinc Decime Laeli, illinc M. Agrippa, alter uirorum, deorum alter maximum amicum et certa mente et secundis ominibus sortiti, totumque beatae turbae gregem, qui uestro

[4.7.6] A Petrônio, deve ser juntado Sérgio Terêncio, ainda que ele não tenha conseguido perecer por seu amigo como desejara: com efeito, deve-se apreciá-lo por sua egrégia intenção, não pelo resultado frustrado, pois, quanto ao que lhe concernia, ele próprio teria sido liquidado, e Décimo Bruto<sup>30</sup> ter-se-ia livrado do perigo. Este, tendo fugido de Mutina<sup>31</sup>, soube que haviam chegado cavaleiros enviados por Antônio para que o assassinassem, e teria tentado esconder, em algum lugar escuro, seu espírito condenado por uma pena justa. E, já realizada a investida contra ele, Terêncio – favorecendo-o a própria obscuridade com um disfarce seguro – finge que era Bruto e expõe seu próprio corpo para ser trucidado pelos cavaleiros. Entretanto, reconhecido por Fúrio – que fora mandado com a tarefa da vingança contra Bruto –, não pôde apartar com seu próprio suplício o do amigo. Assim, forçando-o a fortuna, involuntariamente se manteve vivo.

[4.7.7] Passemos desta horrída e triste face da amizade perseverante àquela alegre e serena. Por isso, que ela seja retirada de onde tudo está repleto de lágrimas, gemido e massacres, e a coloquemos lá no domicílio da felicidade, um lugar mais digno, radiante de gratidão, de honra e das mais abundantes riquezas. Levanta-te, então, de onde se crê ser consagrado às sombras dos bem-aventurados, morada, aqui, de Décimo Lélío, ali, de Marco Agripa<sup>32</sup>, dos quais, por sua mente firme e conforme designado pelos presságios, um

30 Décimo Júnio Bruto Albino era primo distante de Júlio César e foi posto por ele à frente da Gália Cisalpina em 45. Envolveu-se em seu assassinato.

31 Atualmente Módena, situa-se no norte da Itália.

32 Marco Vipsânio Agripa foi um grande amigo de Augusto, sendo o principal general em seu governo.

ductu ueneranda sinceræ fidei stipendia laudibus et præmiis onustus peregit, in lucem uobiscum protrahite: uestros enim constantis animos, uestra strenua ministeria, uestram inexpugnabilem taciturnitatem proque dignitate et salute amicorum perpetuam excubationem et stationem beniuolentiae et rursus harum rerum uberrimos fructus posterior intuens aetas in excolendo iure amicitiae qua libentius qua etiam religiosius erit operata.

[4.7.ext.1] Haeret animus in domesticis, sed aliena quoque bene facta refert Romanæ urbis candor hortatur. Damon et Phintias Pythagoricæ prudentiæ sacris initiati tam fidelem inter se amicitiam iunxerant, ut, cum alterum ex his Dionysius Syracusanus interficere uellet, atque is tempus ab eo, quo prius quam periret domum profectus res suas ordinaret, impetrauisset, alter uadem se pro reditu eius tyranno dare non dubitaret. solutus erat periculo mortis qui modo gladio ceruices subiectas habuerat: eidem caput suum subiecerat cui securo uiuere licebat. igitur omnes et in primis Dionysius nouae atque ancipitis rei exitum speculabantur. adpropinquante deinde finita die nec illo redeunte unus quisque stultitiæ tam temerarium sponsores damnabat. at is nihil se de amici constantia metuere prædicabat. eodem autem momento et hora a Dionysio constituta et eam qui acceperat superuenit. admiratus amborum animum tyrannus supplicium fidei remisit insuperque eos rogauit ut se in societatem amicitiae tertium soda-

teve o mais excelente amigo entre os homens, o outro, entre os deuses. Convosco, traz à luz todo o grupo da multidão afortunada que, coberto por louvores e prêmios, executou vosso comando em um venerando serviço de lealdade sincera. Tendo, de fato, admirado vossos ânimos constantes, vossos esforços diligentes, vossa inexpugnável discrição, o ato perpétuo de velar pela dignidade e segurança dos amigos, a imobilidade de vossa benevolência e, enfim, os frutos tão férteis desses atos, a futura geração pode cumprir o dever da amizade de modo mais prazeroso e também mais religioso.

[4.7.ext.1] Do mesmo modo que meu ânimo fixa-se em referir os feitos dos conterrâneos, também a generosidade da urbe romana exorta-me àqueles externos. Damon e Pítias, iniciados na sagrada prudência pitagórica, uniram-se em uma amizade tão leal que, quando Dionísio de Siracusa<sup>33</sup> quis assassinar um deles, e este obteve dele um tempo para que, de volta à casa antes que percesse, organizasse suas coisas, o outro não duvidou em se apresentar ao tirano como fiança de seu retorno. Estava livre do perigo da morte quem, há pouco, tivera o pescoço sujeito ao gládio; sujeitara sua própria cabeça a ele aquele a quem era permitido viver seguramente. Então, todos, principalmente Dionísio, vigiavam o resultado dessa ação nova e incerta. Logo, aproximando-se o fim do dia e com ele não retornando, todo mundo acusava de estultícia um tão temerário fiador. Contudo, ele proclamava nada ter a temer quanto à constância do amigo. Ora, nos exatos momento e hora determinados por Dionísio, chegou aquele que aceitara tal ação.

33 Dionísio I teria reinado de 405 a 367 AEC, opondo-se aos cartagineses e ampliando o poder da Sicília.

licii gradum mutua culturum benivolentia recipere. hascine uires amicitiae? mortis contemptum ingenerare, uitae dulcedinem extinguere, crudelitatem mansuefacere, odium in amorem conuertere, poenam beneficio pensare potuerunt. quibus paene tantum uenerationis quantum deorum immortalium caerimoniis debetur: illis enim publica salus, his priuata continetur, atque ut illarum aedes sacra domicilia, harum fida hominum pectora quasi quaedam sancto spiritu referta templa sunt.

[4.7.ext.2] Quod ita esse rex Alexander sensit. Darei castris, in quibus omnes necessarii eius erant, potitus Hephaestione gratissimo sibi latus suum tegente ad eos adloquendos uenit. cuius aduentu mater Darei recreata humi prostratum caput erexit Hephaestionemque, quia et statura et forma praestabat, more Persarum adulata tamquam Alexandrum salutauit. admonita deinde erroris per summam trepidationem excusationis uerba quaerebat. cui Alexander 'nihil est' inquit 'quod hoc nomine confundaris: nam et hic Alexander est'. utri prius gratulemur? qui hoc dicere uoluit an cui audire contigit? maximi enim animi rex et iam totum terrarum orbem aut uictoriis aut spe complexus tam paucis uerbis se cum comite suo partitus est. o donum inclytæ uocis danti pariter atque accipienti speciosum! quod priuatim quoque merito ueneror clarissimi ac disertissimi uiri

O tirano, admirado com o ânimo da lealdade de ambos, revogou o suplício e rogou a eles que lhe recebessem, em uma aliança, como o terceiro elemento no companheirismo dessa amizade para zelar por ela com mútua benevolência. E não são essas as forças da amizade? Inspiraram o desprezo pela morte, aplacaram a doçura da vida, amansaram a crueldade, converteram o ódio em amor, puderam remir uma pena em um favor. Deve-se a elas quase tanta veneração quanto às cerimônias dos deuses imortais: de fato, estes conservam a segurança pública, aquelas, a privada; e como, para estes, há moradas nos domicílios sagrados, para aquelas, os peitos fiéis dos homens são como templos repletos do sopro sagrado.

[4.7.ext.2] E assim o rei Alexandre entendeu ser. O conquistador veio ao acampamento de Dario<sup>34</sup>, em que estavam todos os familiares deste, para lhes falar, tendo a seu lado o seu caríssimo Heféstio como acompanhante. Com a chegada deles, a mãe de Dario, reanimada, levantou a cabeça que estava abaixada para o chão e, prostrada, saudou, conforme o costume dos persas, Heféstio – porque ele se destacava por sua estatura e sua forma – no lugar de Alexandre. Advertida, então, de seu erro, com grande perturbação, buscava palavras para se justificar, ao que Alexandre respondeu: “Não é nada que tenhas confundido este nome: com efeito, ele também é Alexandre”. Qual dos dois felicitamos primeiro? Este que quis dizer isso ou aquele que conseguiu ouvi-lo? De fato, o rei, com glorioso ânimo, tendo abarcado o orbe terrestre inteiro ou com suas vitórias ou com

34 A narrativa refere-se ao episódio pós-Batalha de Isso, em 333 AEC, em que Dario III é derrotado e evade, abandonando seu acampamento.

promptissimam erga me beniuolentiam expertus. nec metuo ne parum conueniat mihi Pompeium meum instar esse Alexandri, cum illi Hephaestio suus alter fuerit Alexander. ego uero grauissimo crimini sim obnoxius, constantis et benignae amicitiae exempla sine ulla eius mentione transgressus, cuius in animo uelut in parentum amantissimorum pectore laetior uitae meae status uiguit, tristior adqueiuit, a quo omnium commodorum incrementa ultro oblata cepi, per quem tutior aduersus casus steti, qui studia nostra ductu et auspiciis suis lucidiora et alacriora reddidit. itaque paui inuidiam quorundam optimi amici iactura, uidelicet quia fructu torseram, non quidem meo merito, gratiam meam, quantacumque fuit, cum his, qui ea uti uoluerunt, partitus. uerum nulla tam modesta felicitas est, quae malignitatis dentes uitare possit. et quo secessu quosdam fugeris aut quibus infulis misericordiae permulseris, ne alienis malis perinde ac bonis suis laetentur et gestiant? diuites sunt aliorum iacturis, locupletes calamitatibus, immortales funeribus. sed illi quatenus alienis incommodis suorum adhuc expertes insultent optima uindex insolentiae uarietas humanae condicionis uiderit.

sua esperança, partilhou-o com tão poucas palavras com seu companheiro. Ó, ínclitas, que presente igualmente valioso para o que as deu voz e para o que as escutou! Venero, me-recidamente, a benevolência mais dedicada, tendo, do mesmo modo, experimentado, em particular, aquela de um homem tão preclaro e tão eloquente. E não temo que não seja certo que o meu Pompeio é para mim um Alexandre, quando, para este, seu Heféstio era um outro Alexandre. Na verdade, eu mesmo deveria ser condenado por um crime gravíssimo se omitisse, desses exemplos de amizade constante e benigna, qualquer menção a ele, por cujo ânimo, tal como no peito de pais muito amorosos, a condição mais feliz de minha própria vida floresceu; a mais triste, acalmou-se; àquele de quem recebi os meios de tudo aquilo que é útil, voluntariamente oferecido; devido a quem mantenho-me mais seguro na adversidade; aquele que, com seu comando e seus auspícios, tornou meus escritos mais polidos e mais vivazes. E, assim, com a perda desse ótimo amigo, receio a inveja de alguns, pois os torturei com seu fruto – evidentemente, não por meu próprio mérito –, quando qualquer que fosse meu benefício foi compartilhado com quem desejou servir-se dele. Certamente, por mais modesta que a felicidade seja, não pode evitar os dentes da mesquinhez. E para que retiro fugirias ou com que sinais de misericórdia apaziguarias aqueles que se felicitam e se regozijam da mesma forma com os males alheios e com seus próprios bens? São abastados com as perdas dos outros, opulentos com as calamidades, imortais com os funerais. Mas a variabilidade da condição humana, ótima protetora contra a insolência, examinará até que ponto aqueles que ultrajam os agravos alheios serão poupados de seus próprios.

## Considerações finais

Os *Feitos e ditos memoráveis* colocam-se na interseção entre historiografia, retórica e filosofia, sendo um tanto ímpares em sua proposta. Embora possa se indicar alguma proximidade com os *Caracteres*, de Teofrasto, por exemplo, na prática, são obras que se constroem de modo diverso: enquanto o romano reúne histórias que são modelos de conduta e que, por se configurarem como *exempla*, exigem o posicionamento crítico de seu leitor, o grego indica diretamente comportamentos dignos de reproche. Quanto ao tema da amizade, nota-se a valorização de seu vínculo acima daquele que é meramente sanguíneo, assim como da ideia de autossacrifício em função de um amigo, ainda que este tenha atitudes que possam ser negativas, como ilustram os exemplos dos irmãos Graco (4.7.1-2), Marco Lúculo (4.7.4) e Décimo Bruto (4.7.6). De fato, entre 4.7.1 e 4.7.6, as amizades têm resultados tão infelizes – ainda que dignos de louvor –, que o narrador, no início de 4.7.7, parte final dos feitos romanos, diz que passará à faceta mais alegre da virtude, englobando, assim, um número muito menor de *exempla*.

A tradução de Valério Máximo tem desafios próprios. Os *Feitos* compartilham com outras obras algumas dificuldades, como o afastamento que ocorre não apenas geográfica e culturalmente, mas também temporalmente, afinal, são pelo menos 20 séculos de distância. Em específico, há o estilo do autor, o qual, conforme corrobora o tradutor para o inglês Henry Walker (VALERIUS MAXIMUS, 2004, p. XXX), tem períodos muito extensos e um tanto complicados, o que, se, por um lado, revela seu domínio da língua, por outro, torna-se um desafio à tradução que busca o equilíbrio entre a manutenção do estilo de Valério e a legibilidade do texto para o leitor contemporâneo. Pode-se apontar ainda a questão de como traduzir conceitos elaborados, como os de virtude e de vício, bem como o exercício de introdução de notas de rodapé que apresentem as personagens de seus mais de 900 *exempla*. Esses elementos, somados ao tamanho do texto, que ocupa mais de 200 páginas em Times New Roman 12, com espaçamento entrelinhas de 1,5, indicam que os *Feitos* demandarão algum tempo para que estejam integralmente em português brasileiro. Como se demonstra aqui, pouco a pouco, esse é um trabalho em progresso.

## Referências bibliográficas

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET,

2007. Página eletrônica: <[http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/romulo/bermanantoinetraducaoaletraouoalberguedolonginquo.pdf](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/romulo/bermanantoinetraducaoaletraouoalberguedolonginquo.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CÍCERO, Marco Túlio. *Da amizade*. Tradução de Gilson de Souza. 2a. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

CITRONI, Mario. “Historiografia e erudição desde Tibério até Cláudio”. In: CITRONI, Mario *et al.* *Literatura de Roma Antiga*. Tradução de Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. p. 673-689.

LANGLANDS, Rebecca. *Exemplary ethics in ancient Rome*. Cambridge/ New York: Cambridge University Press, 2018.

LÓPEZ MOREDA, Santiago; HARTO TRUJILLO, Maria Luisa.; VILLALBA ÁLVAREZ, Joaquín. “Introducción, traducción y notas”. In: VALERIO MÁXIMO. *Hechos y dichos memorables*. Introdução, tradução para o espanhol e notas de Santiago López Moreda, Maria Luisa Harto Trujillo e Joaquín Villalba Álvarez. Madrid: Gredos, 2003. 2 vol.

MADEIRA, Eliane Maria Agati. “Advogadas romanas republicanas”. *Revista da Faculdade de Direito*, São Paulo, Vol. 101, 2006, p. 87-107. Página eletrônica: <<https://revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67700>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza; PETERLINI, Ariovaldo Augusto (Orgs.). *Historiadores latinos*: antologia bilíngue. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, G. Dias da. *Valério Máximo, Roma e o outro*: imagens da Grécia em Roma no século I d.C. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Página eletrônica: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17676/000721357.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SKIDMORE, Clive. “Introduction”. In: SKIDMORE, Clive. *Practical Ethics for Roman Gentlemen: The Work of Valerius Maximus*. Liverpool: Liverpool University Press, 1996, p. 11-17. Página eletrônica: <<http://www.jstor.org/stable/j.ctt5vjfqj.5>>. Acesso em: 06 out. 2024.

TEOFRASTO. *Caracteres*. Tradução, introdução e comentário de Maria de Fátima Sousa e Silva. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

VALÈRE MAXIME. *Actions et paroles mémorables*. Tradução, introdução e notas de Pierre Constant. Paris: Garnier, 1935.

VALERIO MÁXIMO. *Hechos y dichos memorables*. Introdução, tradução para o espanhol e notas de Santiago López Moreda, Maria Luisa Harto Trujillo e Joaquín Villalba Álvarez. Madrid: Gredos, 2003. 2 vol.

VALERIUS MAXIMUS. *Factorum et Dictorum Memorabilium*: Libri nouem. Edição de Karl Friedrich Kempf. 2. ed. Stuttgart: Teubner, 1966.

VALERIUS MAXIMUS. *Memorable deeds and sayings: one thousand tales from Ancient Rome*. Tradução para o inglês de Henry Walker. Indianapolis: Hackett Pub, 2004.

VALERIUS MAXIMUS. *Q Valerius Maximus his collections of the memorable acts and sayings of orators, philosophers, statesmen, and other illustrious persons of the ancient Romans, and other foreign nations, upon various subjects together with the life of that famous historian: newly translated into English*. Tradução para o inglês de Samuel Speed. Londres: Benjamin Crayle and John Fish, 1684. Página eletrônica: <<https://name.umd.umich.edu/A64910.0001.001>>. Acesso em: 06 out. 2024.